

II SEMINÁRIO ESTADUAL PIBID DO PARANÁ

Anais do Evento



Foz do Iguaçu | 23 e 24 | Outubro 2014

ISSN: 2316-8285

UTILIZAÇÕES DO VINTE DE NOVEMBRO: COMO O DIA DA CONSCIÊNCIA NEGRA É PERCEBIDO EM SALA DE AULA?

Luiz Filipe Dias Genesi¹
Daniela Linkevicius de Andrade²

Resumo: o presente trabalho se destina a expor a atividade desenvolvida pelos bolsistas do subprojeto do PIBID de História 1 da UFPR, sob coordenação da Profa. Dra. Karina KosickiBellotti, juntamente com os professores supervisores Alisson Gonçalves e Daniel Nodari, nos colégios Manoel Ribas e Dom Pedro II, respectivamente. Tais atividades, ocorridas em Novembro de 2013, foram designadas com o objetivo de discutir a questão da identidade negra e a ocasião do dia 20 de novembro – dia da Consciência Negra. Ao longo da atividade os bolsistas puderam perceber as dificuldades de cada turma em lidar com o tema e, principalmente, as diferenças de percepção que os alunos de cada escola (que continham perfis sócio-econômicos muito diferentes) apresentaram, mostrando a importância de se problematizar historicamente alguns conceitos que fazem parte do cotidiano dos próprios alunos e que se apresentam de formas diversas na sociedade.

O presente trabalho se destina a expor a atividade desenvolvida pelos bolsistas do subprojeto do PIBID de História 1 da UFPR, sob coordenação da Profa. Dra. Karina Kosicki Bellotti, juntamente com os professores supervisores Alisson Gonçalves e Daniel Nodari, nos colégios Manoel Ribas e Dom Pedro II, respectivamente. Esse subprojeto tem como objetivo geral reavaliar as diferentes formações e definições de culturas e identidades culturais presentes na História Geral e do Brasil, que fazem parte do conteúdo do Ensino de História para o Ensino Fundamental, de acordo com as recomendações das Diretrizes Curriculares da Educação Básica do Estado do Paraná, do ano de 2008.

Em novembro de 2013, foi aplicado um debate nas turmas de oitavo e nono ano de dois colégios na cidade Curitiba. Como já havia sido detectado por meio de uma pesquisa sócio-econômica realizada pelos bolsistas do PIBID alguns meses antes, cada uma das escolas tinha um perfil muito diferente: a primeira escola, Manoel Ribas, é localizada na Vila Torres, bairro de baixa renda da cidade a atendia, em sua maioria, moradores da própria região; já o segundo colégio, D. Pedro II, localiza-se em um bairro nobre, Batel, apesar de seus alunos provirem de bairros mais afastados e de classe média.

Dessa maneira, entendendo a necessidade de se haver focos diferentes para cada escola, principalmente devido ao público que cada instituição atende, apesar da ideia inicial da atividade partir da mesma intenção de se discutir o Dia da Consciência Negra, obtivemos algumas diferenças no que tange ao direcionamento e resultados da discussão. Necessário ressaltar aqui que durante todo o período anterior da aplicação da atividade, os bolsistas do

¹ Aluno do curso de graduação em História pela UFPR. Email: luizfgenesi@gmail.com

² Aluna do curso de graduação em História pela UFPR. Email: dani.linkevicius@gmail.com

PIBID, juntamente da coordenadora do subprojeto e dos respectivos supervisores, realizaram diversas leituras para embasar o conhecimento sobre cultura e identidade cultural, além de discutir importantes questões sobre o ensino da História nas escolas (principalmente ensino fundamental), além de entender as diretrizes curriculares do Estado do Paraná. Fundamental para nossa percepção de como trabalhar a questão do racismo então, estão as colocações das diretrizes, ao colocar que o objetivo da aprendizagem histórica deveria ser alcançado, sob a exploração de metodologias ligadas à epistemologia da História, tais como múltiplos recortes temporais, múltiplos sujeitos e suas experiências, numa perspectiva de diversidade, formas de problematização em relação ao passado, além de superar a ideia de História como verdade absoluta perante a percepção de diversos tipos de consciência histórica expressas em narrativas históricas (SEED, 2008, p.60). No mais, o autor Stuart Hall discute as identidades como algo que muda a partir da interpretação ou representação do sujeito (HALL, 1997, p.21), o que no caso dos alunos de ensino fundamental é perceptível como elas estão em formação até mesmo pela própria dinâmica da vida escolar.

No colégio Manoel Ribas, o foco recaiu sobre a questão das cotas raciais para a Universidade, considerando que mais da metade dos alunos da escola são negros, mas não se identificam enquanto tais. A partir dessa constatação, optamos por utilizar o vídeo “Por uma infância sem racismo” (Vídeo do UNICEF com Lázaro Ramos), que poderia contribuir para problematizar o racismo e iniciar o debate. Os objetivos da discussão giraram em torno, principalmente, da possibilidade de que estudantes se percebessem como reprodutores do racismo e que refletissem de que maneira seria possível reparar isso; a possibilidade deles compreenderem que existe uma desigualdade material entre as diversas cores de pele; que a partir das questões do cotidiano eles vissem que a desigualdade de oportunidades entre as diferentes cor de pele é um fenômeno da sociedade e não de questões individuais; por final, eles percebessem que as conquistas negras não são produto de uma concessão estatal, mas sim de lutas travadas pelo movimento negro. Desta maneira, buscou-se apontar que a partir do momento que o estudante se identifica positivamente com a identidade negra, eles poderiam lutar pelos direitos desse setor.

Durante a aplicação, os bolsistas perceberam entre a turma de nono ano e as turmas de oitavo ano, uma diferença de recepção. A primeira sala, de nono ano, se mostrou menos participativa, discutindo mais as questões entre eles, do que expondo para o grupo todo. A segunda turma, de oitavo ano, foi bem comunicativa, expressando bastante a percepção de identidade negra que eles presenciam em seu dia-a-dia. Importante notar também que nós

mesmos do PIBID questionamos nossa posição, enquanto alunos brancos de uma Universidade Federal, em estar ali, realizando a atividade, e não alunos negros. Além disso, também questionamos as intenções dos alunos num futuro próximo – se pensavam em fazer vestibular, em se inscrever nas cotas, etc. Muitos alunos não acreditavam na possibilidade de entrar em uma faculdade, embora outros expusessem animadamente sua vontade de tentar. Ao longo do debate, porém, o professor ajudou a concluir que o primeiro passo para entrar na universidade seria se *identificar como negro*. Por fim, na terceira turma de oitavo ano, o debate planejado ocorreu de forma mais acelerada do que nas turmas anteriores, uma vez que os alunos deste grupo respondiam às nossas perguntas de forma semelhante a qual buscávamos atingir após o debate. Os alunos, também se mostraram mais participativos e conscientes das questões.

Nas turmas de oitavo ano do colégio Dom Pedro II, a atividade objetivou debater o racismo cotidiano, a partir dos enfrentamentos sociais noticiados pela implantação ou não do feriado do dia 20 de novembro em Curitiba. Para tanto, partiu-se de uma abordagem histórica do pós abolição, a luta de grupo negros no final da década de 1970 para o reconhecimento do 20 de novembro como o Dia da Consciência Negra e também os espaços sociais da população negra, utilizando notícias o dia da consciência negra e sobre o racismo para interpretação e discussão em sala. Posteriormente os alunos, divididos em dois grupos, foram orientados a pesquisar outros argumentos favoráveis e contrários ao feriado do Dia da Consciência Negra, a fim de debater em forma de pergunta e resposta em sala, com cada grupo representando um lado do embate.

Ao se trabalhar o tema, foi possível perceber as diferentes concepções provenientes dos alunos acerca de seu posicionamento diante da necessidade ou não do feriado. Durante o debate houve casos de alunos que exprimiram sem nenhum embaraço opiniões divergentes acerca da luta do movimento negro na criação do feriado, o que chegou a chocar os outros alunos que consideraram uma opinião racista. Ao contrário do Colégio Estadual Manoel Ribas, os alunos negros no D. Pedro II são minoria. Por isso, no momento do debate em turmas faziam parte era possível perceber uma identificação com algumas situações de preconceito que foram levantadas no debate, como, por exemplo, as piadas quanto ao cabelo encaracolado.

A diferença entre os objetivos das atividades e o público alvo em si, interferem nas conclusões do grupo sobre a atividade. Como as duas escolas representam opostos da realidade social brasileira, entendemos que as diferentes experiências e perspectivas de vida

tornam o debate sobre a negritude no Brasil diverso e complexo, sendo necessário maior aprofundamento do tema para além de uma atividade específica. As ideias racistas ainda estão muito presentes e de formas veladas, porém é positivo estar no papel de educador podendo atuar junto dos adolescentes para iniciar uma reflexão acerca de suas atitudes e ideias que acabam por configurar o racismo, mesmo que muitos deles não se dêem conta do racismo. Também podemos constatar na prática, a visão da autora Júnia Sales Pereira, quando essa diz:

As datas cívicas, embora sejam ótimas oportunidades para a ressignificação pela escola de concepções históricas, não bastam, se tomadas de maneira isolada, ao ensino de história numa perspectiva renovada. É preciso compor um universo de reflexões em torno delas (não somente as datas cívicas, mas todas aquelas ditas celebrativas), que integrem e potencializem as ações dos professores. É preciso compor um universo de reflexões em torno delas (...), que integrem e potencializem as ações dos professores. Reafirma-se, nesse sentido, a relevância da demanda docente por integração de agendas compostas por ações integradas e periódicas, e não (...) uma ação educativa realizada por meio de um calendário de eventos esporádicos, desconexos, não raro reduzidos a datas cívicas emblemáticas, como é o caso do dia "20 de novembro". (PEREIRA, 2008, P.14)

BIBLIOGRAFIA:

2546

HALL, Stuart. *Identidades Culturais na Pós-Modernidade*. 10^a ed. Rio de Janeiro: DP&A, 1997.

PEREIRA, Júnia Salaes. *Reconhecendo ou construindo uma polaridade étnicoidentitária? Desafios do ensino de história no imediato contexto pós-Lei nº 10.639*. Estud. hist. (Rio J.) vol.21 no.41 Rio de Janeiro Jan./June 2008.

SECRETARIA de Estado da Educação do Paraná. *Diretrizes curriculares da Educação Fundamental da rede de Educação Básica do Estado do Paraná*. Curitiba: SEED-PR, 2008.